

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Coneio Brasileiro

Class.:

Data:

23.02.89

Pg.:

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

SIC 2
400
CAY 10
11/468**A ousadia do ministro**

O ministro do Exército, general Leônidas Pires, demonstrou, no encontro com políticos da Amazônia, que não é fácil sua candidatura. E, ao contrário, candidato pesado, daqueles que, desprezando todos os conselhos, fala em corda na casa de enforcado. Os parlamentares ficaram impressionados, mas, a bem da verdade, não se entusiasmaram e nenhum deles se comprometeu.

Não é que o ministro tenha dito o que não se sabe. O importante é ter sido franco, sem a preocupação de agradar, de sair bem. Como candidato, pois é evidente que compareceu nessa condição, melhor seria fazer promessas embutidas em declarações genéricas, que nada dizem, porém repercutem. Preferiu, no entanto, a sinceridade, expor-se para não enganar.

Nesta época caracterizada pelo patrulhamento ideológico, que intimida a quase todos, o ministro, seguramente, se dará muito mal. Não faltará quem em "sociológicos", repleto de citações de etnógrafos, conteste as suas declarações e, no entanto, o que ele disse foi da maior clareza: Não há nação Yanomami; há a tribo Yanomami.

Não há que falar em nações indígenas como se fossem autônomas. Estão no território nacional e são tribos, não havendo por que considerá-las nações como deseja a suspeita Anistia Internacional. Não há a

nação Gorotire, por mais que seja promocional o Presidente da República receber em audiência longa, cerca de duas horas, um roqueiro inglês que se acha com autoridade para equacionar o futuro de nossos índios.

Essa questão tem é de ser discutida amplamente mas entre nós: Pode ser interessante ver um índio ameaçar com facão o responsável pela construção de uma hidrelétrica, no entanto é lamentável não se questionar por que em certas regiões cada um deles, velho ou criança de colo, tem direito a 400ha. Quantos são verdadeiramente e quantos exploram a incompetência oficial, que não os açultura e nem lhes conduz à cidadania?

Sem rodeios, o ministro do Exército teve coragem de advertir os parlamentares contra a campanha orquestrada por estrangeiros que pretendem impedir o desenvolvimento da Amazônia. Por trás da afirmação falsa de que a região é o pulmão do mundo estão, na realidade, interesses escusos, como denunciou ontem o deputado Aloísio Chaves em brilhante discurso na Câmara. O ministro do Exército não ganhará a eleição com essa linguagem, mas demonstrou que coloca os interesses nacionais acima de suas ambições, o que é muito raro nessa época.